



# OBSERVADOR



Pedra Agroindustrial S/A

ANO 40 | Nº 468 | JUNHO DE 2011



**::meio ambiente::**

**Dia Mundial do Meio Ambiente**  
Grupo Pedra comemora  
data com plantio de mudas

P.2

**::formação::**

**Escola de Capacitação e Formação**  
Funcionários das unidades Buriti  
e Ipê participam de formatura

P.5

**::prêmio::**

**Prêmio "Excelência Fermentec"**  
Laboratório da Usina Ipê é premiado

P.6



**Fornecedores de cana**  
Perspectivas para safra 2011  
foi o tema central das reuniões  
p.3

# Descontaminação de lâmpadas

Cerca de 5 mil unidades serão descontaminadas até o fim do ano no grupo

Lâmpadas fluorescentes e de descarga contêm mercúrio em sua composição e podem contaminar o solo quando não são descartadas da maneira correta. Com o objetivo de buscar soluções cada vez mais eficientes e sustentáveis, o grupo Pedra contratou no mês de maio uma prestadora de serviço que realiza o processo de descontaminação das lâmpadas nos almoxarifados das usinas.

“Antes, éramos responsáveis por encaminhar o material a uma empresa que fazia o descarte adequadamente. O novo processo evita risco de acidentes com o transporte das lâmpadas, gera economia e mais segurança”, informa

Antônio Sérgio Marchiori, analista de Controle Ambiental Pleno.

Segundo Sérgio, a previsão é que o processo seja feito em aproximadamente 5 mil lâmpadas do grupo ainda este ano. As etapas de descontaminação das lâmpadas funcionam da seguinte maneira: Primeiro é necessário descaracterizar a lâmpada triturando o vidro e o alumínio, posteriormente é feita a aspiração e retenção dos resíduos em um sistema a vácuo; é preciso filtrar o ar de aspiração em três estágios, retraindo micro partículas de vidro, pó fosforoso e vapor de mercúrio e por último é feita a reciclagem do vidro e metal. O pó fosforoso e o mercúrio recebem o tratamento final de descontaminação. ■■



Equipamento utilizado na Buriti

# Dia Mundial do Meio Ambiente

Plantio de mudas em Nova Independência marca ação da empresa

O Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 de junho, foi marcado por ações do grupo Pedra Agroindustrial. Através de uma parceria realizada entre a Usina Ipê e o Parque Estadual do Aguapeí, foram plantadas mil mudas de árvores às margens da rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo no município de Nova Independência. O objetivo foi recompor uma antiga área desmatada.

A Usina Ipê também auxiliou o parque na restauração de regiões próximas à rodovia disponibilizando mão-de-obra e equipamentos para roçar áreas, além

de preparar o solo para o plantio das mudas.

O Parque Estadual do Aguapeí abrange as cidades de Castilho, Nova Independência, Guaraçai, São João Pau d’Alho, Monte Castelo e Junqueirópolis.

“Com o plantio de árvores, protegemos e preservamos a biodiversidade além de resgatar espécies de árvores nativas que foram retiradas do local”, informa João Vitor Morelli Caldato, coordenador Parceria Agrícola.

Em maio, a Prefeitura Municipal de Serrana também recebeu a doação de 300 mudas de árvores. ■■



Plantio de mudas doadas pela Usina Ipê

**Destinos:**

- Natal
- Disney
- Cancun
- Praia Grande
- Porto Seguro
- Costa do Sauípe
- Navio Imperatriz

**Inscrições:**

	49
	32
	19
	526
	190
	49
	55

**920**  
funcionários  
e familiares  
inscritos

# Fornecedores de cana em destaque

Como nos anos anteriores, a abertura de safra das unidades da Pedra Agroindustrial vem acompanhada da reunião com seus fornecedores de cana-de-açúcar. Nos dias 24 e 27 de maio, o encontro reuniu os fornecedores da Buriti e Ipê, respectivamente. No dia 03 de junho, Pedra e Ibirá realizaram sua reunião em conjunto no recinto de leilão da Carpa.

Percorrendo um conjunto de apresentações que levaram informações desde a linha do tempo dos 80 anos da Usina da Pedra, o superintendente do grupo Luiz Roberto K. Cruz apresentou em todas as reuniões um panorama comparativo dos números de produção da Pedra Agroindustrial, da Copersucar e do setor na região Centro Sul. Em cada reunião os gerentes Agrícolas mostraram as estimativas de safra e houve ainda apresentações da vice-presidente da Orplana Maria Christina Pacheco, na



Luiz Roberto K. Cruz durante reunião na Buriti

Buriti, do presidente executivo da UDOP Antônio César Salibe, na Ipê. Para a Pedra e Ibirá houve a palestra “Projeções de clima para a próxima safra” feita por Paulo Etchichury, da Somar Meteorologia, e “Perspectivas da safra 2011/2012” por Ismael Perina presidente da Orplana.

Na apresentação sobre o clima para essa safra, há indicação de um período de neutralidade, ou seja, haverá o enfraquecimento do fenômeno LA NIÑA. “Este ano não haverá grande alteração nas temperaturas dos oceanos, que são a causa dos fenômenos conhecidos como El Niño e LA NIÑA, que interferem diretamente no clima do hemisfério sul. Tudo indica que teremos um inverno seco com episódios de chuvas isoladas, temperaturas com padrão médio e ondas de frio. A entrada do período chuvoso na primavera não deve atrasar muito: teremos setembro e

outubro com chuvas irregulares. Haverá uma semelhança grande com o cenário climático que ocorreu em 2008”, afirmou Paulo durante a reunião, reforçando muito a imprecisão das condições que geram as previsões climáticas. “As previsões são condicionadas por variáveis da natureza que fogem ao controle absoluto”, concluiu. As apresentações sobre as perspectivas de safra para 2011/2012 foram unânimes em frisar a importância de organização dos produtores e que o preço da cana, em 2011, deve ser maior que o da safra passada, devido à seca de 2010 que está ocasionando uma quebra na produção agrícola. Ressaltaram também que apesar do excesso de chuva em 2009, da estiagem em 2010, do aumento da presença de pragas nos canaviais, e de um início de baixa produtividade, haverá possibilidade de melhor rendimento agrícola por conta da melhora no índice de ATR até o final da safra.”



Reunião de Fornecedores da Usina Ipê



Reunião de Fornecedores da Usina da Pedra e Ibirá

## :::história::

# Jornal Observador

## 40 anos

### IBIRÁ FAZ PRIMEIRA EXPORTAÇÃO DE ÁLCOOL

No mês de março, foi realizada a primeira exportação de álcool da Usina Ibirá. Segundo análises feitas pela Copersucar, o álcool apresentava algumas características químicas que satisfaziam um cliente na Coreia. Uma delas era o baixo nível de acetaldeído, que é produzido durante o processo de fermentação e destilação na destilaria do álcool.

Funcionários da Ibirá acompanharam o primeiro carregamento de álcool para exportação.

## Notícias de 1999

Em março de 1999 acontecia a primeira exportação de etanol da Usina Ibirá. A notícia foi publicada na edição 339 no jornal Observador em maio daquele ano.

“Segundo análises feitas pela Copersucar, o álcool apresentava algumas características químicas que satisfaziam um cliente na Coreia”, dizia a matéria.

## Novos cozedores de açúcar

Investimento na Usina da Pedra visa reduzir consumo de vapor para aumentar a geração de energia elétrica

A Usina da Pedra adquiriu este ano cinco novos cozedores de açúcar para substituir outros cinco que estavam em funcionamento. O investimento é parte do Programa de Redução de Vapor instituído na unidade que tem como objetivo dispor de tecnologia mais moderna para permitir uma maior quantidade de energia elétrica gerada e aumentar o volume que pode ser comercializado.

“Os novos cozedores trabalham com temperatura mais baixa, possibilitando a diminuição do consumo de vapor”, informa Carlos Alberto Valdevite, gerente Industrial da unidade. Os equipamentos possuem estrutura em inox, o que reduz a manutenção ao longo do tempo, e também uma qualidade maior no produto diminuindo a ocorrência de resíduos. Ainda este ano, serão instalados três novos pré-evaporadores. A previsão é que o Programa de Redução de Vapor seja finalizado em 2012, conclui Carlos Alberto.

**Como funciona** - O processo de fabricação de açúcar exige um grande consumo de energia, sob a forma de vapor, pois é preciso eliminar cerca de 75% de água que existe no caldo, concentrando o açúcar que vem da cana.

A utilização de vapores com menores temperaturas e pressões permite que a usina aumente a quantidade de energia gerada e disponível para comercialização ou mesmo outros tipos de consumo. //



Novos cozedores de açúcar

## Sonda Oblíqua instalada na Usina Buriti

Maior rapidez e agilidade nas análises do laboratório



O laboratório da Usina Buriti ganhou um novo equipamento para esta safra. Após estudos e testes a sonda oblíqua para análise da cana que chega do campo nos caminhões foi instalada e trouxe mais rapidez, agilidade e benefícios ao processo. A instalação foi feita de janeiro a abril e,

segundo o Engenheiro Mecânico da Usina Buriti, Victor Nogueira Chaibub, “não houve a necessidade de reformar o prédio do laboratório, as obras de implantação da sonda foram colocadas na lateral do mesmo e a plataforma de acesso dos caminhões de cana também está na lateral. A sonda instalada é um aparelho tomador de amostras oblíquo mecânico com sistemas de cabo de aço”.

“O investimento visou agilidade no processo de amostragem e análises de acompanhamento do processo seguindo o modelo das unidades Pedra e Ipê que já contam com o sistema. Antes demorávamos em média 10 minutos para coletar a amostra de cana, com o trator sonda, agora em três minutos retiramos as amostras com o novo sistema”, explica Bertalamar Rodrigues, gestora de Laboratório/Qualidade da Usina Buriti.

A instalação trouxe benefícios para o processo industrial e agrícola, “com a aquisição da sonda além de utilizarmos somente um operador o acionamento do sistema possibilitou a amostragem mais homogênea da cana, dessa forma passamos a ter um acompanhamento analítico de impureza mineral de todos os operadores que fazem o manuseio da cana entregue. Essas informações são essenciais para se chegar a resultados diretos de problemas antes não conhecidos como impureza mineral por operador/turno. Com isso o setor agrícola consegue fazer a gestão de seus funcionários com maior eficiência e o setor industrial acompanha de perto como será a moagem, qual a quantidade de resíduos como a torta de filtro, qual será o trabalho de tratamento do caldo que entra no processo, entre outras informações”, finaliza Bertalamar. //

## Funcionários requalificados

Escolas de Formação e Capacitação formam profissionais na Buriti e Ipê

Os programas de escola de formação do grupo Pedra existem desde 1987 com objetivo treinar e requalificar funcionários do campo para que exerçam atividades em outros setores da empresa de acordo com a qualificação recebida. Mais de 370 funcionários passaram pelo programa.

No dia 19 de maio aconteceu a formatura dos 16 alunos que participaram da 3ª Escola de Formação e Capacitação de



Formatura dos funcionários da Usina Ipê

Mecânicos de Máquinas Agrícolas da Usina Buriti.

Durante 4 meses, os funcionários tiveram aulas teóricas e práticas ministradas por instrutores internos e por professores do Senai de Franca. As aulas aconteceram em Buritzal e na oficina mecânica da Usina Buriti.

Segundo Janayna Versiani Gervásio, analista de Desenvolvimento de RH Pleno, após o curso, seis Rurícolas passaram a trabalhar como auxiliares de manutenção. Os outros alunos receberam informações atualizadas sobre sua profissão, pois já trabalhavam na área.

No dia 20 de maio foi a vez dos 15 funcionários que participaram da Escola de Formação de Operadores de Máquinas Agrícolas I da Usina Ipê receberem seus certificados. O curso teve início em agosto de 2010 e término em dezembro do mesmo ano.

Segundo Jair da Silva Matos, assistente de Desenvolvimento de Recursos Humanos II, houve 53 inscrições no processo seletivo. Para participar da Escola de Formação são considerados diversos critérios como o índice de faltas, por exemplo. A iniciativa valoriza o funcionário que busca o aperfeiçoamento profissional. “Para nós, que acompanhamos de perto a trajetória de ascensão do trabalhador é muito gratificante participar deste projeto”, afirma Jair. //



Funcionários da Usina Buriti durante formatura

## Operadores na indústria

Visita de operadores de máquinas agrícolas ao laboratório visa melhoria e desempenho de funcionários

Melhorar a produtividade da empresa muitas vezes começa no campo. Foi com esse objetivo que 103 funcionários entre operadores de Colhedora e operadores de Máquina Carregadeira da Usina Buriti visitaram o laboratório e parte da indústria da unidade para receber informações sobre análises de terra na cana, o impacto do trabalho das máquinas no produto e até mesmo a influência no Plano de Participação dos Resultados, o PPR. A visita aconteceu em maio.

“A terra na cana gera torta de filtro e aumenta o desgaste nas moendas”, lembra Willian Garofo Amin, analista de Processos Agrícolas Pleno.

“Nossa meta é ter 5 quilos de terra para cada tonelada de cana. No período de 24 de abril a 19 de maio, a somatória das frentes de colheita fechou em 6,79 quilos de terra por tonelada de cana.

Após a visita ao laboratório, no período de 20 a 30 de maio, o índice caiu para 4,51kg/ton”. É um índice satisfatório, pois estamos dentro da meta estabelecida, disse Willian. //



Equipes das áreas agrícola e indústria

## Prêmio “Excelência Fermentec”

Laboratório da Usina Ipê é homenageada

A Fermentec, empresa de consultoria especializada em fermentação alcoólica e controle laboratorial para a produção de açúcar e etanol premiou a Usina Ipê pela qualidade dos trabalhos realizados no laboratório da unidade. A usina foi homenageada na categoria Estrutura Laboratorial. A premiação aconteceu no dia 25 de maio durante a 32ª Reunião Anual da Fermentec, em Ribeirão Preto. Estavam presentes no evento, a gestora do Laboratório/Qualidade III, Roberta Cristina Arena Ventura, o coordenador de Processos Industriais, Rafael Francisco Alves e o gestor de Processos Industriais II, Carlos Augusto Benália. Para receber o prêmio “Excelência Fermentec”, a empresa realiza consultorias e acompanha o trabalho de unidades produtoras que são seus clientes

contratuais - são mais de 70 usinas. Ao todo, 12 empresas foram premiadas em 4 categorias: Pioneirismo, Amostragem, Desempenho Analítico e Estrutura Laboratorial.

“O que fazemos na Usina Ipê é uma

extensão do trabalho desenvolvido pelos laboratórios de todas as unidades do grupo Pedra. Ser reconhecido por isso é uma conquista significativa para todos nós que estamos empenhados em fazer o melhor sempre”, disse Roberta. //



Equipe do laboratório da Usina Ipê

## Laboratórios de Qualidade

Para traduzir a Política da Qualidade, Meio Ambiente e Segurança de Alimentos da empresa e aproximá-la das atividades do processo produtivo, os laboratórios da Pedra Agroindustrial elaboraram a sua política interna, que são as diretrizes de atuação

para as boas práticas do laboratório. Essa ação atende a NBR ISO/IEC 17025 que é uma das referências para as boas práticas em laboratórios e reforça o compromisso com os princípios da empresa.

”A elaboração da Política visa à me-

lhoria contínua dos nossos serviços, além de ser uma evidência do compromisso com a confiabilidade das informações geradas. Ela atende aos requisitos da Copersucar e fará parte do escopo das auditorias daqui para frente”, afirma Bertalamar Rodrigues, gestora Laboratório/Qualidade III. //

### POLÍTICA DA QUALIDADE DOS LABORATÓRIOS DO GRUPO PEDRA AGROINDUSTRIAL S.A.

Os laboratórios do grupo Pedra Agroindustrial S.A., que possuem como escopo de serviços atividades de amostragem, ensaios e calibrações para garantir a qualidade de seus processos e produtos, visando o atendimento aos requisitos estatutários, regulamentares e dos seus clientes, comprometem-se a:

- capacitar os envolvidos nas atividades de seu escopo e na documentação da qualidade em busca do aprimoramento das boas práticas profissionais e da melhoria da qualidade e nível dos serviços prestados;
- disponibilizar recursos necessários para cumprimento dos contratos assumidos e avaliar constantemente a pertinência de suas políticas e implementá-las em suas atividades;
- buscar estabelecer o sistema de gestão da qualidade referenciado na NBR ISO/IEC 17025 e a melhoria contínua da eficácia do seu sistema de gestão.



# Tecnologia da Informação

30 anos do departamento de informática no grupo



No ano de 1981 chegava na Usina da Pedra um equipamento que prometia modernizar muitas atividades. Pode parecer sem sentido, mas não estamos falando de uma moenda maior, muito menos de uma colhedora de cana. A grande novidade era um computador. “No primeiro semestre de 1981 fizemos vários treinamentos para implantar o departamento de informática na usina. No segundo semestre chegou o primeiro computador e a primeira ação do setor foi desenvolver a folha de pagamento internamente, o que antes era um serviço terceirizado”, relembra José Márcio Cavalcante, diretor Administrativo do grupo Pedra.

Com o tempo a área da Tecnologia da Informação cresceu, está direta ou indiretamente ligada a todos os setores do grupo e hoje conta com 15 profissionais e quatro estagiários, divididos em dois setores: Suporte de Informática e Desenvolvimento de Sistemas.

Todos os departamentos estão informatizados com cerca de 520 computadores interligados em rede em todo o grupo, para que isso funcione em total harmonia o setor de suporte entra em ação. “Toda a infraestrutura de informática é de nossa responsabilidade, damos suporte para que todos os hardwares (servidores, micro-computadores, impressoras, notebooks, equipamentos de rede, etc.) e

softwares (sistemas operacionais, bancos de dados, aplicativos para escritório, etc.) funcionem de maneira otimizada. Além disso, nos preocupamos com a segurança da informação, bloqueando a entrada de vírus ou a saída de dados da empresa e efetuando cópias de segurança”, explica Evandro Malvestio Coró coordenador de Suporte e Informática. Os profissionais do suporte ainda executam manutenções nos computadores da empresa, dando apoio aos mais de 1.250 usuários que utilizam estes recursos.

Caminhando ao lado do setor de suporte está o desenvolvimento de sistemas, equipe que facilita a gestão dos departamentos do grupo. “Desenvolvemos internamente a grande maioria de softwares utilizados para a gestão da empresa, dificilmente buscamos uma alternativa fora ou terceirizada. Mantemos um padrão de qualidade que nos possibilita estar à frente ou no mesmo padrão de muitas marcas de prestígio utilizadas no mercado”, reforça Antonio Carlos Capitelli, coordenador do Desenvolvimento de Sistemas.

A área de sistemas já desenvolveu programas para as áreas de R.H., Gestão da Qualidade, Administração de Contratos,

Gestão Agrícola, Administração Financeira, Faturamento, Suprimentos, Meio Ambiente, Patrimônio, entre outros que compõem uma infinidade de departamentos e suas atividades.

“Todos os sistemas desenvolvidos pelo nosso setor possibilitam também a interface com sistemas externos, como é o caso do programa para o departamento Financeiro que troca informações com os sistemas dos bancos, ou o sistema de Recrutamento e Seleção que faz uma interface com o banco de talentos do site do grupo Pedra”, explica Antonio Carlos.

A melhoria constante dos programas e tecnologias da informática não param de acontecer, neste ano estamos efetuando a troca dos servidores, o que nos possibilitará ter maior performance na execução das tarefas, além de um ganho na capacidade de armazenamento dos dados. “De três em três anos nós fazemos a troca dos servidores, primeiro porque o avanço tecnológico faz com que os equipamentos fiquem desatualizados em pouco tempo, depois porque a quantidade de dados e sistemas da usina cresce muito a cada ano”, diz Evandro que conta também que os servidores antigos são realocados, “eles continuam operando, porém passam a executar outros serviços que não demandem tanto poder de processamento”.

Na área de desenvolvimento as novidades são os Painéis de Indicadores na Intranet. “Antes tínhamos os indicadores de desempenho e qualidade em papéis e planilhas de excel, hoje padronizamos as informações, ganhamos agilidade para inserir e gerar os dados, além do funcionário ter acesso a qualquer computador da empresa, de maneira rápida e fácil”, sintetiza Antonio Carlos. ■

Na era da tecnologia da informação o grupo Pedra caminha a passos largos (e desde a década de 80) para a melhor utilização da tecnologia a favor do rendimento do dia-a-dia de trabalho de cada funcionário, para isso é importante o uso responsável das ferramentas de informática. Consulte sempre a “Cartilha da Segurança da Informação”, que está disponível na Intranet e contém dicas importantes sobre a tecnologia da informação.

## Expediente:

Observador – Publicação mensal da Pedra Agroindustrial S/A - Usina da Pedra, Usina Buriti, Usina Ibirá e Usina Ipê. Criada em novembro de 1970. Produção: Coordenadoria de Comunicação. Tiragem: 5.400 exemplares. Distribuição Gratuita. Endereço: Cx. Postal 02. Serrana - SP. Cep. 14150-000. Fone: (16) 3987-9000. E-mail: comunicacao@uspedra.com.br



# Gestão

de

# Resíduos

# Sólidos

Cada tipo de resíduo sólido deve ter uma certa destinação. Alguns podem ser reciclados, reutilizados, reaproveitados e todos precisam ser destinados corretamente.

No grupo Pedra Agroindustrial este programa visa levantar os tipos de resíduos que geramos, para que seja dado o destino correto e que o resíduo possa ser reaproveitado ou reciclado, garantindo a conservação ambiental.

Cada um pode fazer a sua parte.

*Metal e alumínio*  
*Reciclagem*

*Óleo usado ou contaminado*  
*Re-refino*

*Material Hospitalar*  
*Incineração*

*Papel e papelão*  
*Reciclagem*

*Restos de Alimentos*  
*Aterro Sanitário*

*Plásticos e Vidros*  
*Reciclagem*

*Lâmpadas de Vapor de Mercúrio*  
*Recuperação e Reciclagem*



**Pedra Agroindustrial S/A**

